

Brasiliense faz comício pedindo para votar

Atendendo à convocação para o manifesto pela representação política no Distrito Federal, não tardaram a chegar as pessoas que, em 15 minutos, transformariam um pequeno grupo reunido junto à portaria do edifício Palácio do Comércio, no SCS, na multidão que aplaudiria, mais tarde, as palavras do presidente do Partido Trabalhista, Luiz Inácio da Silva, expressando a necessidade de uma Câmara representativa que "fiscalizasse o governo do Distrito Federal."

Sob a alegação de assegurar a vitória da manifestação, que poderia parecer defasada se realizada em praça pública, decidiu-se por transferi-la para o auditório. Enquanto isto, entre os organizadores corria a notícia de que a mudança havia sido em virtude das ameaças feitas pelos policiais presentes, no sentido de acabar com o comício.

Uma vez feita a transferência, ficou comprovado que o recinto era pequeno para acolher "as aproximadamente 600 pessoas que tentavam se instalar, em vão, pois quase metade permaneceu no corredor. Isto gerou protestos em larga escala, por parte do público, o que levou, o presidente da mesa a pedir calma, enquanto providenciava a instalação dos alto-falantes na sacada do prédio: para que as pessoas, então, retornassem ao lado de fora. No entanto, entre os organizadores do manifesto circulava a informação de que, na realidade, o que se esperava era o resultado do diálogo que o deputado Alceu Colares estava tendo com os policiais naquele momento.

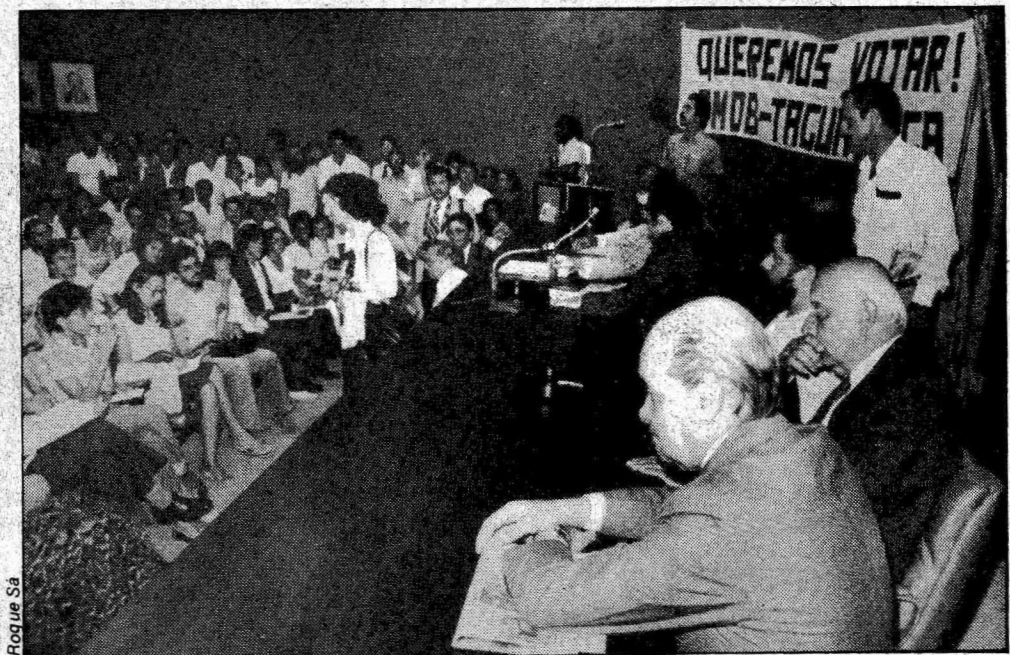
Em quinze minutos foi autorizada a transferência para o pátio do Setor Comercial e, logo em seguida, Lula começou a discursar, seguido pelo presidente do Partido Popular, Tancredo Neves, pelo presidente do Partido Democrático Trabalhista, Leonel Brisola e, finalmente, pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães.

Inicialmente, Lula revelou a sua preocupação quando recebeu o convite para participar do manifesto pela representação do DF, porque a luta pelo direito de votar não estava restrita apenas a Brasília, já que "com 35 anos de idade eu nunca votei para governador ou para presidente da República. Por sinal — prosseguiu — a primeira vez que votei foi em 1976, e, mesmo assim, somente para prefeito."

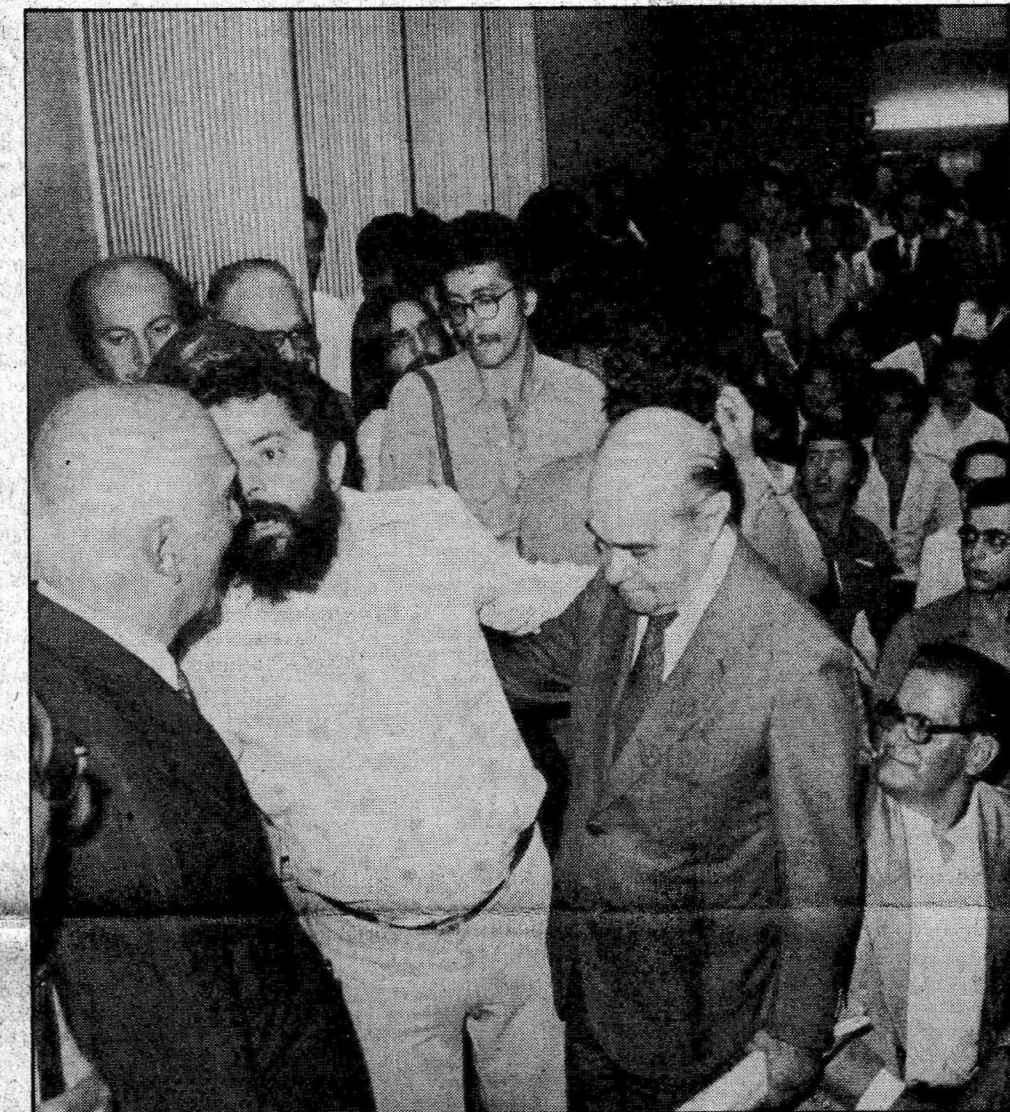
Alertou o público para a importância de uma Câmara de Vereadores ou de Deputados que "fiscalize o roubo e a corrupção que existe, não só em Brasília mas em todo o Brasil. Isto me motivou a vir aqui. Não fiz outra coisa nos últimos dez anos, senão lutar pelo direito do voto". Advertiu ainda para o fato de a classe trabalhadora, "responsável pela riqueza do país", não poder votar por ser analfabeta, e lamentou que, "infelizmente, o sindicalismo brasileiro há muitos anos vem aguentando eleições indiretas e desonestas".

Acima de tudo, o presidente do PT demonstrou em seu discurso o desprezo pelo "representante bionico", afirmando que aqueles que aceitam ser impostos para representar o povo não têm a dignidade suficiente para se considerarem, pelo menos, razoáveis.

Para finalizar, Lula sugeriu a todos para que no dia 15 de novembro saíssem às ruas a fim de escolherem seus governantes.



Nas faixas que foram exibidas no auditório da Associação Comercial do Distrito Federal o apelo de Taguatinga para que o brasiliense vote



Luiz Inácio da Silva (o Lula), Tancredo Neves e o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, foram as principais figuras do comício